

PROTÓCOLOS DE CIRURGIA SEGURA PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM COVID/19

Gisele Maria Modesto Bispo de Jesus¹
Luana Guimarães da Silva²
Mariana Eloy de Amorim³

RESUMO: A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de alta transmissibilidade e de distribuição global. Atingiu nível pandêmico após seu surgimento em dezembro de 2019, o que gerou preocupação em todos os setores dos sistemas de saúde, sobretudo nos centros cirúrgicos. Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é fornecer um panorama dos protocolos que visam criar um ambiente seguro e livre de contaminação nos centros cirúrgicos durante o atendimento de pacientes infectados pelo COVID-19 ou com suspeita da doença. Como metodologia, optou-se neste estudo por uma pesquisa bibliográfica de modo, que para a sua execução, recorreu-se a leitura de artigos diversos os quais, contemplaram a essa temática. Após o término dessa pesquisa, constatou-se que a pandemia provocada pelo novo Coronavírus alterou as rotinas e procedimentos nos Centros Cirúrgicos, tornando-se necessário a inserção de novos protocolos de segurança para os casos de pacientes contaminados ou com suspeita de COVID-19, visando principalmente proteger os profissionais de saúde que estão sob constante risco de infecção. Diante disso, faz-se necessário a compreensão e aplicação adequada dessas diretrizes com o intuito de reduzir os riscos de contaminação que afetam tanto a saúde física quanto psicológica desses profissionais.

4395

Palavras-chaves: Coronavírus. Enfermagem. Protocolos.

¹ Acadêmica de Enfermagem no Centro Universitário Mauá de Brasília-UniMauá. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1803957623568232> Orcid: 0000-0001-5568-4313.

² Enfermeira, Universidade Federal de Goiás, Mestrando em Gestão Educação e Tecnologia, Universidade Estadual do Goiás - UEG, Professora no departamento de Ciências da Saúde do Centro Universitário Mauá de Brasília. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3029834683554415>. Orcid: 0000-0001-6009-1037.

³ Centro Universitário de Brasília – UNB Doutorado em Ciênc. Florestais - conservação da biodiversidade. Professora no departamento de Ciências da Saúde do Centro Universitário Mauá de Brasília, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3113309956218250>, Orcid: 0000-0003-0034-4172.

ABSTRACT: COVID-19 is an acute respiratory infection caused by the SARS-CoV-2 coronavirus, which is potentially serious, highly transmissible and globally distributed. It reached pandemic level after its emergence in December 2019, which generated concern in all sectors of the health systems, especially in surgical centers. Therefore, the general objective of this work is to provide an overview of the protocols that aim to create a safe and contamination-free environment in surgical centers during the care of patients infected by COVID-19 or suspected of having the disease. As a methodology, in this study we opted for a bibliographical research so that, for its execution, we resorted to reading different articles which covered this theme. After the end of this research, it was found that the pandemic caused by the new Coronavirus changed the routines and procedures in Surgical Centers, making it necessary to insert new safety protocols for cases of patients infected or suspected of having COVID-19, mainly aiming to protect healthcare professionals who are at constant risk of infection. Therefore, it is necessary to understand and properly apply these guidelines in order to reduce the risks of contamination that affect both the physical and psychological health of these professionals.

Keywords: Coronavirus. Pandemic. Protocols.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios significativos para os profissionais de saúde em todo o mundo, especialmente para aqueles que trabalham em centros cirúrgicos. O contato próximo e prolongado com pacientes infectados pelo vírus apresentou um risco aumentado para os profissionais, bem como para outros pacientes e equipe cirúrgica.

4396

Diante dessa situação, faz-se necessário o estabelecimento de protocolos de cirurgia segura, que garantam as condições adequadas de prevenção e segurança para os profissionais de saúde. Este artigo tem como objetivo apresentar esses protocolos, destacando sua importância e relevância no cuidado de pacientes com COVID-19 durante procedimentos cirúrgicos.

Mediante a isto, essa pesquisa se justifica, posto que as transformações ocorridas na enfermagem durante a pandemia COVID-19 provocaram um crescimento do sentimento de ansiedade, excitação, frustração e impaciência no ambiente hospitalar, especialmente nos centros cirúrgicos. Quanto aos motivos para o aumento de ansiedade na equipe de enfermagem, podem ser citados: a mudança de local de trabalho; mudança no local de trabalho; o receio de infecção; falta de conhecimento quanto às técnicas de cuidado; ausência de liderança na equipe e o medo do vírus desconhecido.

Logo, este estudo, se estruturou por meio, da seguinte problemática: Quais cuidados devem ser observados para paramentação e desparamentação dos EPIs para os profissionais de saúde diante a infecção por COVID-19? Como metodologia, optou-se neste estudo por

uma pesquisa bibliográfica de modo, que para a sua execução, recorreu-se a leitura de artigos diversos os quais, contemplaram a essa temática.

O objetivo geral deste trabalho é fornecer um panorama dos protocolos que visam criar um ambiente seguro e livre de contaminação nos centros cirúrgicos durante o atendimento de pacientes infectados pelo COVID-19 ou com suspeita da doença. Os objetivos específicos se pautam em: discorrer sobre os procedimentos voltados para os cuidados a pacientes suspeitos ou confirmados de Coronavírus no centro cirúrgico; falar sobre os principais treinamentos, métodos e metodologias de capacitação para os profissionais de saúde na assistência de paciente com COVID-19 durante o procedimento cirúrgico e fomentar discussão sobre os principais equipamentos de proteção individual (EPI's) utilizados no centro cirúrgico no atendimento de paciente com COVID-19, identificando a importância da sua utilização.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Durante a pandemia, diversos protocolos e cuidados foram inseridos na preparação de centros cirúrgicos para atender pacientes com COVID-19, já que houve a necessidade de implementação de medidas que gerassem maior segurança para os profissionais que atendessem pessoas contaminadas pelo Coronavírus (SANTOS, et al, 2020).

4397

Os primeiros cuidados estão relacionados aos procedimentos de triagem e as precauções com o isolamento do paciente contaminado. A triagem é corresponde ao primeiro procedimento avaliativo usado para investigar o paciente com questionamentos importantes relacionados ao estado de saúde dele (MARTURANO, SILVARES; OLIVEIRA, 2018).

O profissional na ocasião da triagem deve, além de pesquisar histórico de saúde específico para o procedimento cirúrgico, observar outros pontos relacionados à COVID-19, a saber: presença de tosse seca e de falta de ar; presença de febre e de anosmia; histórico de viagens para países endêmicos; histórico de contato próximo com casos confirmados deste vírus e exposição profissional (MARTURANO, SILVARES; OLIVEIRA, 2020).

No que se refere as áreas de isolamento, como enfermarias ou outras áreas, para casos suspeitos e confirmados, precisam ser distintos e, sob nenhuma hipótese, devem ser mesclados. Uma sala de cirurgia designada deve ser designada para esses casos e avisos devem ser colocados nas portas para minimizar a exposição dos funcionários. Além disso, é necessário existir entrada e saída separadas para pacientes e funcionários que atuam nos centros cirúrgicos.

Os pacientes que precisarem de internação duradoura em razão de outras doenças devem ter também PCR (teste molecular) repetido várias vezes para possível liberação de isolamento, ainda que haja ausência de febre e de sintomas hospitalares. Quanto aos cuidados no ambiente de internação, o alojamento de pacientes com COVID-19 deve ser realizado em um ambiente específico, separado dos demais setores do hospital (BRASIL, 2020 b).

No que diz respeito aos protocolos e cuidados inseridos na preparação de centros cirúrgicos para atender pacientes com COVID-19, destaca-se a implantação de protocolos assistenciais de paramentação e desparamentação da equipe em centro cirúrgico no enfrentamento da pandemia, pois as infecções estão relacionadas ao uso incorreto das medidas de precaução, carência de EPI, pessoas infectadas e assintomáticas que tiveram contato com a equipe (BRASIL, 2022).

Dito isso, é importante diferenciar os processos de paramentação do desaparamentação. Paramentação é o nome dado ao processo que corresponde à troca de vestes rotineiras, ou seja, roupas pessoais, por vestimentas adequadas, para adentrar no Centro Cirúrgico; enquanto que a desaparamentação processo de retirada dessas vestes, como uniforme e os EPIs (propés, touca, jaleco e máscara) (BRASIL, 2022).

4398

Alguns cuidados devem ser observados para paramentação e desparamentação dos EPIs para os profissionais de saúde diante a infecção por COVID-19. Os cuidados devem começar com a identificação dos materiais necessários para se prevenir, que são: Gorro ou touca, capote ou avental, máscara cirúrgica ou N95/PFF2 ou semelhante, protetor facial ou óculos de proteção e luvas de procedimento (BRASIL, 2022).

Paramentação é o nome atribuído ao processo que corresponde à troca de vestes rotineiras, ou seja, roupas pessoais por vestimentas adequadas para adentrar em determinado setor do hospital. Essa troca de vestimentas rotineiras por outras apropriadas tem como objetivo criar obstáculos contra a invasão de microrganismos nos centros cirúrgicos dos pacientes e para a proteção dos profissionais contra exposição a sangue, fluidos ou tecidos orgânicos aí presentes (JESUS et al, 2020).

Na paramentação, os principais obstáculos (barreiras) contra a invasão de microrganismos compõem-se de roupa privativa, gorro/touca, propé, máscara cirúrgica, óculos cirúrgicos, avental e luva cirúrgica (SANTOS et al, 2021).

A quantidade de recomendações quanto a paramentação varia bastante, como pode ser observado nas revisões críticas de literatura produzida no período compreendido entre

os anos de 2019 e 2023. Diante da grande quantidade de protocolos, surge a dúvida sobre quais recomendações mais comuns e efetivos nos centros cirúrgicos. Conforme análise do Manual do Ministério da Saúde, a paramentação pode seguir a seguinte ordem

- Higieniza as mãos com água e sabão ou solução alcoólica a 70
- Colocação do gorro;
- Colocação do avental impermeável ou descartável;
- Colocação de máscara cirúrgica ou nos procedimentos geradores de aerossol;
- Colocação da máscara N95;
- Colocação de protetor facial ou óculos;
- Higienização das mãos e calçar as luvas de procedimento (BRASIL, 2020, p.8).

Durante o estudo, foi possível constatar uma mudança no uso dos EPIs na paramentação cirúrgica com a utilização de protetor facial. Esse protetor facial visa diminuir a contaminação da máscara N95/PPF2 de contato com as gotículas, devendo ser único de cada profissional de saúde (BRASIL, 2020 a).

A desaparamentação corresponde ao processo de retirada dessas vestes, como uniforme e os EPIs (propés, touca, jaleco e máscara). Na desaparamentação, conforme orientação do Manual do Ministério da Saúde se deve remover as luvas de procedimento, evitando tocar o lado externo, pois estão contaminadas; se deve ainda remover o avental; abrir os laços do pescoço e da cintura, fazer a remoção do protetor facial, das máscaras, do gorro. É necessário ainda que se higieniza as mãos e colocar a luva de procedimento para que se possa realizar a desinfecção dos óculos de proteção (BRASIL, 2020 a).

4399

No site da Associação Brasileira de enfermagem, há um banner explicando a sequência para a paramentação e desaparamentação para pacientes suspeitos ou confirmados com Covid/19. Sabendo disso, salienta-se que outra questão que é de fundamental importância tem relação com os cuidados de higienização. A pré-limpeza é uma das primeiras providências a ser realizada no Centro Cirúrgico para reduzir a população de micro-organismos e facilitar as limpezas seguintes. Após a chegada dos materiais contaminados nas embalagens, deve-se realizar a higienização interna e externa da embalagem (BRASIL, 2021).

Os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, devem evitar tocar superfícies próximas ao paciente, tal como o mobiliário e equipamentos em geral. Outra preocupação importante está em descartar seus EPIs com segurança dentro das áreas

destinadas para tal. A importância do gerenciamento de resíduos de acordo com os princípios de risco biológico requer atenção rigorosa (BRASIL, 2022).

É importante registrar que em razão da sobrevivência (durabilidade) do vírus, o uso de adornos faz crescer o risco de infecção e deve ser evitado durante o procedimento cirúrgico. O que significa dizer que não devem ser utilizados objetos como alianças, anéis, braceletes, relógio, adereços, pingentes, piercings, toucas de tecido e crachás suspensos em cordão. Essa preocupação existe porque o Coronavírus é capaz de sobreviver em diferentes superfícies (JESUS et al, 2020).

É possível definir os EPI's como sendo instrumentos de uso pessoal que fornecem proteção ao profissional contra os riscos que são expostos no ambiente de trabalho. São dispositivos capazes de evitar ou minimizar problemas nos casos de acidentes e contaminações. No atendimento de paciente que não possuem sintomas de COVID, ou seja, pacientes assintomáticos, os profissionais de saúde devem necessariamente usar máscara cirúrgica durante toda sua permanência no hospital e tomar precauções necessárias em relação ao estado de saúde do paciente (MATTE et al, 2020).

Ressalta-se que a máscara de tecido não é considerada um equipamento de proteção individual, motivo pela qual não deve ser usada por profissionais de saúde, uma vez que o que se deve usado é a máscara cirúrgica ou a máscara N95/PFF2 ou equivalente (SOBECC, 2020).

4400

No atendimento de paciente sintomático ou suspeito ou confirmado de COVID-19, os profissionais devem ter os seguintes cuidados:

a) Se não há risco de aerossolização, o profissional deve usar máscara cirúrgica; protetor facial ou óculos de proteção; avental e luvas. Se existir risco de aerossolização, a equipe deve usar gorro; máscara N95/PFF2 ou equivalente; protetor facial ou óculos de proteção; avental, preferencialmente impermeável e luvas (BRASIL, 2020).

b) Os aerossóis, causador da aerossolização, correspondem a partículas menores que as gotículas. Podem gerar aerossóis: os atos de conversar, espirrar, tossir e procedimentos cirúrgicos que envolvem secreções das vias respiratórias. Essas pequenas partículas permanecem suspensas no ar por algum tempo e podem se movimentar, colocando em risco todas as pessoas que estão no ambiente (BRASIL, 2022).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma análise crítica da literatura, com publicações dos anos de 2019 a 2023 relacionadas à produção científica, normas técnicas, revisão de protocolos, bem como às diretrizes e recomendações de especialistas, para a gestão do centro cirúrgico no amparo a pacientes durante a pandemia do novo coronavírus.

A revisão de protocolos se concentrará na análise das sugestões contidas em artigos científicos, publicados no portal do Ministério da Saúde, portal da ANVISA, bem como em plataformas (sites) que trazem conteúdos relacionados a saúde da família, vacinação, atenção básica, vigilância da saúde, entre outros temas. O foco principal será voltado para as principais recomendações médicas, visando compreendê-las para fundamentar a reestruturação do centro cirúrgico no atendimento a pacientes com suspeita ou confirmação de COVID-19.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando os diversos artigos, normas técnicas e produções científicas sobre os reflexos da COVID-19 nos centros cirúrgico, publicados entre os anos de 2019 a 2023, foi possível perceber que os temas mais abordados estão relacionados aos procedimentos voltados para os cuidados de pacientes suspeitos ou confirmados de coronavírus nos centros cirúrgicos, definição e tipos de EPIs, treinamento e qualificação de profissionais que atuam em centro cirúrgicos e organização da sala cirúrgica para receber pacientes suspeitos ou confirmados de coronavírus (BRASIL, 2022).

Mediante a isto, salienta-se que todos aqueles que atuam na linha de frente de COVID-19 têm grandes chances de serem contaminados devido à exposição ao vírus, ao uso inadequado de EPIs, a realização incorreta da higienização das mãos, o descarte incorreto do material e a falta de treinamentos necessários (MARQUES et al, 2020).

Os equipamentos de proteção individual devem ser utilizados seguindo as recomendações indicadas para a pandemia, bem como aos cuidados de contato com o vírus, por gotículas e aerossol. De tal maneira, é importante investir na qualificação, treinamento e formação continuada dos profissionais de saúde no que se refere o uso adequado desses equipamentos, uma vez que a paramentação e desparamentação adequadas de roupas são formas efetivas de evitar a contaminação por profissionais de saúde (BRASIL, 2020 c).

Os profissionais devem possuir treinamentos relacionados às técnicas de precaução por contato e respiratória; treinamento voltado às transferências de pacientes; colocação e retirada de EPI; identificação e tratamento da infecção por COVID-19 em pacientes. Os treinamentos devem englobar os cuidados com a paramentação e desparamentação cirúrgica dando destaque também para a prevenção de profissionais da autocontaminação (BRASIL, 2020).

Ressalta-se que a formação deve contemplar não só a equipe de enfermagem, mas toda equipe cirúrgica e anestésica, elevando o número de profissionais habilitados para o atendimento de pacientes suspeitos ou confirmados de coronavírus. Entende-se que, quando os profissionais são bem instruídos e orientados a seguirem corretamente os protocolos de segurança, tem-se uma resposta adequada e positiva, diminuindo cada vez mais o índice de contaminação entre os profissionais (MARQUES et al, 2020).

A organização da sala cirúrgica para receber pacientes suspeitos ou confirmados de coronavírus é de fundamental importância para que o procedimento cirúrgico seja feito de forma segura e sem riscos de contaminação. Assim que os profissionais de saúde do Centro de Cirúrgico tomam conhecimento de que vão receber pacientes com COVID-19 ou com suspeita desse vírus, os colaboradores devem preparar a sala retirando as mobílias, deixando somente os móveis estritamente necessários. O objetivo desse procedimento é evitar que haja a contaminação desses móveis que não precisavam estar dentro da sala operatória (BARRETO, 2020).

4402

O protocolo acima indicado, conforme descrito na norma Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 06/2020, afirma que o “preparo da sala operatória: somente equipamentos, mobiliários e medicamentos necessários devem ser levados à sala de cirurgia” (BRASIL, 2020,p.8).A sala deve ser preparada especificamente para o atendimento do paciente com COVID. Isso porque o paciente com COVID não pode ter contato com pacientes que não estão contaminados. As salas devem estar claramente sinalizadas na porta (BARRETO, 2020).

Além disso, a equipe deve priorizar na sala o uso de materiais descartáveis, levando para dentro de sala somente as medicações e insumos estritamente necessários para o procedimento cirúrgico, ou seja, aqueles previamente solicitados pela equipe médica. Os enfermeiros devem conferir previamente com a equipe médica a relação de medicamentos e insumos indispensáveis (MARQUES et al, 2020).

Assim, é importante registrar que, em maio de 2023, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou uma modificação no status da COVID-19, que deixou de ser classificada como emergência de saúde pública de interesse internacional. No entanto, todos os cuidados e recomendações devem ainda ser seguidos, uma vez que o vírus continua presente no cotidiano das pessoas, no dia a dia dos profissionais de saúde, e tem impacto relevante no número de mortes e hospitalizações. No caso dos centros cirúrgicos, as regras não mudam e as precauções devem permanecer (CATANEO et al, 2020).

CONCLUSÃO

Os profissionais que atuam em centros cirúrgicos estão expostos a um alto risco de contaminação por COVID-19. Logo, diante dessa realidade, são necessárias orientações a equipe em relação a proteção individual, treinamento ao se paramentar, desparamentar e descarte seguros de EPIs. Faz se necessária formação continuada e fornecimento de EPI em quantidade suficientes, com o intuito de minimizar a contaminação por coronavírus entre os profissionais do setor.

Essa compreensão é importante porque os protocolos, as orientações, as técnicas, os treinamentos e as diretrizes estabelecidas pela instituição hospitalar quanto à preparação da sala operatória e o uso correto de equipamentos de proteção cooperam no sentido de reduzir a ansiedade e a possibilidade de contaminação da equipe que trabalha no centro cirúrgico.

4403

A qualificação profissional deve desenvolver no profissional de saúde conhecimentos de maneira que ele compreenda os principais procedimentos voltados para os cuidados de pacientes suspeitos ou confirmados de coronavírus nos centros cirúrgicos. A capacitação do profissional deve possibilitar que ele seja capaz de reconhecer os principais equipamentos de proteção individual (EPI's) utilizados no centro cirúrgico no atendimento de paciente com COVID, identificando a importância da sua utilização. Além disso, o profissional deve ser preparado para identificar os principais tipos de montagem de sala em relação ao paciente infectado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Manual do Ministério de Saúde. 2022.** Disponível em:http://www.saude.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2020/02/Nota_Tecnica_EPIs_GRS_S_atualizada.pdf. Acessado em: 26 de set 2023.

BRASIL. **Manual do Ministérios de Saúde.** 2020. Disponível em:http://www.saude.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2020/02/Nota_Tecnica_EPIs_GRS_S_atualizada.pdf. Acessado em: 28 de set 2023

BRASIL. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020.** Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2). 2020b;

BRASIL. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA No 06/2020 - Orientações para a prevenção e o controle das infecções pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2) em procedimentos cirúrgicos.** - Revisão: 29.05.2020 (Complementar à Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020). 2020c

CATANEO C, Silveira CA, Simpionato E, Camargo FC, Queiroz FA, Cagnin MC. O preparo da equipe cirúrgica: aspecto relevante no controle da contaminação ambiental. **Rev Latino-Am Enferm.** V2, p.1-12, 2020.

JESUS MRCD, Melo MG, Campos MPDA, Barbosa TO, Abud ACF, Lordelo DDS. Avaliação da adequação no uso da paramentação cirúrgica. **Rev. SOBECC.** 2020; 25(2): 91-98.

MARQUES LC, et al. COVID-19: cuidados de enfermagem para segurança no atendimento de serviço pré-hospitalar móvel. **Revista Texto & Contexto Enfer,** 2020; 29: e20200119.

MARTINS, J S. Gestão de enfermagem no centro cirúrgico em hospital filantrópico, frente à pandemia COVID-19. **Revista Ciência e Humanização.,** Passo Fundo,1 p. 4-, outubro de 2020.

4404

MATTE DL, CACAU L, REIS LFF, ASSIS MC. Recomendações sobre o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) no ambiente hospitalar e prevenção de transmissão cruzada na COVID-19. **Revista ASSOBRAFIR Ciência.** V. 3.p.1-12.2020;

MARTURANO, E. M.; SILVARES, E. F. de M.; OLIVEIRA, M. da S. Serviços-escola de psicologia: seu lugar no circuito de permuta do conhecimento. **Revista Temas psicol., Ribeirão Preto,** v. 22, n.2, p.457-470, dez., 2020.

SANTOS DMN.GALVAN C, MATZENBACHER LPS, PACZEK RS et al. Desafios do enfermeiro do Centro Cirúrgico frente à pandemia da COVID-19 e transição de uma sala cirúrgica em unidade de terapia semi-intensiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde.** 2021;13(6):e77, 2021.

SOBECC. **Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização.** Recomendações relacionadas ao fluxo de atendimento para pacientes com suspeita ou infecção confirmada pelo Covid-19 em procedimentos cirúrgicos ou endoscópicos. 2ed. 2020;